

DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE: REFLEXÕES DE UM ESTUDO LONGITUDINAL “INTERROMPIDO” FRENTE AO CENÁRIO DE PANDEMIA

Laura Maria Da Silva Santana¹
Ana Rita De Cássia Santos Barbosa²

RESUMO

O projeto de pesquisa Oficinas Brincantes de Alfabetização e Letramento: espaços e possibilidades para o desenvolvimento sociocultural de sujeitos, desenvolvido em uma escola pública do município de São Francisco do Conde (BA), com o apoio da FAPESB, teve como principal objetivo identificar maneiras de contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino/aprendizagem iniciais da leitura e da escrita das crianças, a partir de um estudo longitudinal. Em decorrência da pandemia do COVID-19 as etapas previstas para a pesquisa, assim como para a intervenção na realidade, foram realizadas parcialmente, iniciando em agosto de 2019 e sendo interrompidas em março de 2020. Participaram um grupo de dezoito crianças do Ensino Fundamental, envolvendo a coleta das escritas espontâneas dos estudantes e a aplicação de um instrumento para a avaliação da consciência fonológica, além da observação do contexto, a realização de atividades de contação de histórias africanas, afro-brasileiras e indígenas e a aplicação de uma entrevista semiestruturada com a docente da turma. Os resultados obtidos apontam as potencialidades do contexto, alguns fatores que o afetam negativamente e as especificidades da alfabetização que devem ser consideradas em cada sujeito acompanhado. A interrupção das atividades previstas nos instiga sobre a necessidade de novas investigações sobre o tema em questão, considerando os possíveis impactos da pandemia nos processos de aprendizagem das crianças, tornando ainda mais urgente a necessidade de discutir este tema a partir de uma ótica que ultrapasse a questão das possibilidades metodológicas da alfabetização, mas que compreenda também quem são os diversos sujeitos aprendentes.

Palavras-chave: Alfabetização Inclusão Social Desenvolvimento .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos Malês, Discente, laurahsantana@hotmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos Malês, Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O trabalho aqui descrito apresenta os resultados do projeto de pesquisa Oficinas Brincantes de Alfabetização e Letramento: espaços e possibilidades para o desenvolvimento sociocultural de sujeitos, desenvolvido entre os anos de 2019 e 2020, em uma escola pública do município de São Francisco do Conde (BA), com o apoio da FAPESB. Tendo como principal objetivo identificar maneiras de contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino/aprendizagem iniciais da leitura e da escrita das crianças, a partir de um estudo longitudinal, o projeto acompanhou um grupo de crianças de uma específica escola pública em São Francisco do Conde, considerando como critério os baixos indicadores educacionais (IDEB e Prova Brasil - Língua Portuguesa) nos últimos anos. Considerando a importância de favorecer o desenvolvimento das especificidades da alfabetização, tais como a consciência fonológica e o conhecimento das relações entre grafemas e fonemas, porém de forma lúdica e contextualizada, o projeto buscou estudar possibilidades de intervenção pedagógica, favorecendo contextos de letramento e de valorização de saberes inerentes à cultura local, em diálogo com a Lei 11.645/08, na expectativa de contribuir para a inclusão social dos sujeitos envolvidos, através do acesso à cultura letrada escrita, considerando também a perspectiva de observação do sujeito em desenvolvimento a partir do modelo bioecológico de Bronfenbrenner (1996).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de delineamento longitudinal que se propôs a observar o desenvolvimento dos mesmos sujeitos no decorrer de um período de aproximadamente um ano, mas que foi interrompida em decorrência do cenário de pandemia. Contudo foi possível coletar parcialmente os dados (entre agosto de 2019 e março de 2020) uma classe multisseriada (primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental) em uma escola pública do município de São Francisco do Conde, no Estado da Bahia, a partir das seguintes etapas:

- 1) Coleta de produções textuais espontâneas dos estudantes envolvidos, a fim de acompanhar o desenvolvimento da compreensão conceitual do sistema de escrita alfabético, conforme a teoria da Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A., 1979);
- 2) Aplicação de um instrumento já utilizado amplamente para sondagem da competência metafonológica dos estudantes envolvidos (teste CONFIAS);



3) Entrevista semi-estruturada com a professora regente;

4) Observações e ações de intervenção na realidade em forma de oficinas brincantes, através da aplicação de jogos de consciência fonológica, além de momentos de apreciação literária e rodas de contação de histórias indígenas, africanas e afro-brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelam que no segundo semestre escolar a maioria das crianças do grupo pesquisado estava concluindo o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética de escrita, mas que nem todos os estudantes tinham um pleno conhecimento das letras do alfabeto e das suas relações com os fonemas, mesmo aqueles que já se encontravam na hipótese alfabética de escrita, o que também já foi identificado em estudos os quais revelam que essas relações (conhecimento de letras e fase de conceitualização) nem sempre são tão lineares como se esperaria (REIS, PROENÇA, MARTINS, 2015; LEITE, MORAIS, 2011).

Em relação aos valores do CONFIAS foi possível perceber que em média a turma apresentou consciência fonológica a nível de sílaba, e que em algumas habilidades os estudantes se destacaram. Reconhecendo que o nível de consciência fonológica está relacionado ao processo de aquisição da escrita e da leitura (MOJEEN et al., 2003), o uso de instrumentos desta natureza possibilita a identificação de estudantes que apresentem alguma dificuldade.

Assim, ao observarmos o desempenho individual de cada estudante pode-se perceber que houve uma diferença entre a pontuação mínima e máxima do grupo na maioria das tarefas, o que nos permitiu realizar algumas análises de forma individualizada. Assim foram observados alguns casos de pouca aprendizagem, além de um caso específico de retrocesso, na coleta realizada em março de 2020, o que nos remete a pensar no chamado Efeito Summer Learning Loss, termo globalmente utilizado para definir a perda de conhecimentos e habilidades acadêmicas durante as férias escolares. Aprígio (2019, p 27) relata que o efeito ocorre predominantemente em populações em situação de baixo índice socioeconômico, enquanto crianças inseridas em famílias de alto nível socioeconômico continuam aprendendo, mesmo no período de recesso escolar.

CONCLUSÕES

Em diálogo com o modelo bioecológico de desenvolvimento de Bronfenbrenner (1996), observou-se as potencialidades do contexto, sobretudo em relação às redes de apoio disponíveis na escola e na comunidade



escolar, bem como os vínculos positivos construídos com as famílias. Contudo, observou-se também alguns fatores, conforme relato da professora regente, que afetam negativamente o microsistema escolar pesquisado, dentre os quais destaca-se a sua dificuldade em atuar em uma classe multisseriada justamente nos anos iniciais de aprendizagem da leitura e da escrita, além de dificuldades referentes aos contextos familiares de algumas crianças. Considerando o acompanhamento dos processos de alfabetização e letramento das crianças envolvidas, a pesquisa também destaca a preocupação e a necessidade de investigar posteriormente sobre como os estudantes serão afetados diante da paralisação temporária do processo de ensino-aprendizagem escolar em decorrência do cenário pandêmico e a consequente redução dos estímulos no âmbito da leitura e da escrita. Ao expor a problemática da estagnação de aprendizagem já trazida nos estudos sobre o Efeito Summer Learning Loss e refletindo sobre o histórico contexto de desigualdades de oportunidades educacionais no Brasil, é importante considerar necessidade de investir no fortalecimento da relação família-escola, considerando o microsistema que a criança permaneceu mais tempo inserida.

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos Malês;
À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia;
À Escola Campo, professores, coordenadores;
À Professora Orientadora Ana Rita.

REFERÊNCIAS

APRÍGIO, Luana Celly Silva. Efeito Summer Learning Loss em crianças de baixa renda na fase inicial de alfabetização. 2019. 45f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

FERREIRO, E. E TEBEROSKY, A. 1979. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LEITE, Tânia Maria Soares Bezerra Rios; MORAIS, Artur Gomes de. O conhecimento do nome das letras e sua relação com a apropriação do sistema de escrita alfabética. **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO** - PPGE/ME FURB. v. 6, n. 1, p. 6-24, jan./abr. 2011

MOOJEN, Sonia et al. CONFIAS - Consciência fonológica instrumento da avaliação sequencial. 4. ed. Brasil: Casa do Psicólogo, 2015. 36 p.



REIS, Andreia da Silva, PROENÇA, Margarida Cid, MARTINS, Margarida Alves. **A relação entre o nível conceptual de escrita, o conhecimento das letras e a consciência silábica e fonêmica em crianças de idade pré-escolar.** ACTAS do 13º COLÓQUIO de PSICOLOGIA e EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/95048992>. Acesso realizado em 25 de julho de 2020.

